

Os sinais e a glória: [O livro dos sinais – Jo 2.1–12.50]: O sexto sinal: O Bom Pastor

Falar e ouvir são transitórios e fugazes [...]. Ao contrário da escrita, **o discurso em andamento é em geral incorrigível.** Mortimer J. Adler. *Como Falar, Como Ouvir*, p., 16.

1 Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador. 2 Aquele, porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas. 3 Para este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora. 4 Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz; 5 mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos. 6 Jesus lhes propôs esta parábola, mas eles não compreenderam o sentido daquilo que lhes falava.

7 Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. 8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido. 9 Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem. 10 O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

11 Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. 12 O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arreata e dispersa. 13 O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas. 14 Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim, 15 assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. 16 Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor. 17 Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. 18 Ninguém a tira de mim; pelo

contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

Nova dissensão entre os judeus

19 Por causa dessas palavras, rompeu nova dissensão entre os judeus. 20 Muitos deles diziam: Ele tem demônio e enlouqueceu; por que o ouvis? 21 Outros diziam: Este modo de falar não é de endemoninhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos? *João 10.1-21.*

Pregado na IPB Rio Preto, em 01/07/2018 (19h30).

Introdução

Jesus é o Bom Pastor.

O que isso significou e significa?

Antes de mais nada, compreendamos que **estamos no meio de uma conversa iniciada no cap. 9**. Muito do que se diz aqui tem relação com o que consta ali.

Jesus realizou o sexto sinal, provando ser a Luz do Mundo. Curou um cego de nascença em dia de sábado (9.1-7).

O homem curado deu testemunho firme de Jesus e, por causa disso, foi expulso da sinagoga (9.8-34). Uma ovelha do rebanho de Deus foi expulso da comunhão da Casa de Deus, por aqueles que entendiam ser os Pastores de Deus.

Jesus foi **chamado de criminoso, transgressor da lei de Moisés, em 9.16**, enquanto os fariseus

alegaram agir na legalidade, como verdadeiros “discípulos de Moisés” (9.28).

No fim de João 9 (v. 40-41), **Jesus acusou os fariseus de cometerem pecado grave, como líderes do povo de Israel.**

Somente então Jesus proferiu seu ensino sobre o Bom Pastor.

Qualquer interpretação fiel da passagem exige a consideração deste contexto.

Aqui Jesus ensina três coisas sobre seu próprio pastoreio.

O pastoreio de Jesus é legítimo.

Ademais, é superior ao dos fariseus.

Por fim, seu pastoreio é sacrificial.

Entendamos, em primeiro lugar, seu...

I Pastoreio legítimo

O pastoreio de Jesus é legítimo. Ele diz aos fariseus, com outras palavras: **“Vocês são uma fraude. Eu sou o guia confiável”** (v. 1-6).

Um servo de Deus que comenta o texto está certo ao dizer que:

Visto que Cristo tinha a ver com os escribas e sacerdotes, que eram considerados os pastores da Igreja, **era necessário que fossem**

despidos da honra desse título, se ele quisesse que sua doutrina fosse recebida (Calvino, João, v. 1, 429).

Há o pastor das ovelhas, que “entra pela porta no aprisco das ovelhas” (v. 1a). E **há o ladrão e salteador**, que “**sobe por outra parte**” (v. 1b). Este último tem um acesso não autorizado às ovelhas.

O pastor verdadeiro é legitimado de quatro maneiras:

Primeiro, **ele é reconhecido pelo porteiro e este abre a porta para ele**, dando-lhe acesso ao rebanho (v. 2-3a):

- 2 **Aquele, porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas.**
3 **Para este o porteiro abre [...].**

Segundo, **ele é reconhecido pelas ovelhas**. Estas o ouvem, distinguem sua voz e acolhem sua liderança e governo (v. 3b,d-4):

- 3 **[...] as ovelhas ouvem a sua voz [...] e as conduz para fora.** 4 **Depois de fazer sair [...], vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz.**

Terceiro, **ele conhece cada ovelha por nome (v. 3c)**. Cada uma é importante para ele. Há uma relação pessoal entre ele e cada ovelha.

- 3 **[...] ele chama pelo nome [...].**

Quarto, este pastor é tanto o cuidador, quanto o **dono legítimo do rebanho** (v. 3c, 4a):

3 [...] ele chama pelo nome as **suas** próprias ovelhas [...]. 4 Depois de fazer sair **todas as que lhe pertencem** [...].

O ladrão e salteador não possui legitimidade por quatro razões:

Primeiro, é obvio, **por não ser pastor verdadeiro**. Por ser “**ladrão e bandido**” (v. 1; literalmente, um “pirata”; cf. Lourenço, p. 368). **Contrasta-se a legalidade do verdadeiro pastor (Jesus) com o status criminoso dos fariseus.**

Mas não apenas isso. **O ladrão e salteador é um penetra, que “sobe por outra parte”, ou seja, não pertence ao ambiente — ao curral das ovelhas. É um intruso que, como veremos adiante, não traz nenhum benefício ao rebanho.**

Em terceiro lugar, o ladrão e salteador **não conhece, muito menos é conhecido pelo rebanho**. Ele é um “estranho” (v. 5): “**mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos**”.

A quarta e última razão que desqualifica os fariseus como guias de Israel consta no v. 6. Apesar de Jesus ser o Verbo de Deus, os fariseus não compreendem seu ensino: “Jesus lhes propôs esta parábola [**“comparação”, NAA e NVI; “alegoria”, Lourenço, p. 368**], mas **eles não compreenderam o sentido daquilo que lhes falava**”.

Repetindo: Enquanto o pastoreio dos fariseus é fraudulento, o pastoreio de Jesus é honesto e legítimo. E não apenas isso. Em segundo lugar, Jesus efetiva um...

II Pastoreio superior

Eu não sei se você notou, mas no sermão desta manhã, sobre Tiago 5, o Rev. Allen nos deu uma aula de boa interpretação bíblica.

Ao lidar com a questão do uso do óleo na oração pelos enfermos (Tg 5.14-15), ele nos ajudou a ver que há ocasiões em que a igreja investe um tempão discutindo aspectos do texto bíblico e, na discussão, fica presa a determinados detalhes ao ponto de, no fim das contas, perder a mensagem original da passagem.

As pessoas ficam brigando por opiniões distintas sobre a unção com óleo, e criam partidos — os oleosos contra os anti-oleosos — enquanto deixam de fazer exatamente o que a Bíblia diz, que é orar pelas pessoas enfraquecidas sabendo que a oração é a resposta adequada e poderosa para enfrentar o sofrimento.

Algo semelhante acontece aqui.

Alguns de nós não imaginam o quanto estes quatro versículos (7-10, de João 10) são debatidos.

Mesmo entre os intérpretes reformados há muitas opiniões diferentes sobre o significado da declaração dupla de Jesus, “eu sou a porta” (v. 7,9) [cf. CBR, p. 412-415]. O

melhor é fazer como um irmão nosso que olhou para esta passagem e concluiu que “**é inútil [...], examinar de forma demasiadamente minuciosa cada parte desta parábola**” (Calvino, p. 439).

O que temos de ter firme em nossa mente e coração? Que **o pastoreio de Jesus é superior**.

Jesus está ensinando sobre o mesmo assunto.

Ele fala acerca da superioridade de seu pastoreio, mas agora ele fornece outro ângulo ou enquadramento.

O ângulo agora é o da salvação e da vida. Nos v. 1,2, “porta” é a abertura que permite ao pastor e proprietário das ovelhas ter acesso a elas.

Aqui, nos v. 7-10, Jesus é a porta da salvação. Cf. v. 7: “Jesus, pois, lhes afirmou de novo: **Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas**”.

E ainda, no v. 9: “**Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem**” [aqui, cf. nota da NVI, “**pastagem**” diz respeito tanto a **alimento**, provisão, quanto a **segurança** providenciada pelo Bom Pastor, **repercutindo Salmos 23**].

Os opositores de Jesus são “ladrões e salteadores” (v. 8). E os opositores de Jesus (os escribas fariseus e sacerdotes que não acreditavam nele) produziam apenas desgraça e destruição (v. 10a): “**O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir [...]**”.

Jesus por sua vez, concede vida plena (v. 10b): “[...] **eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância**”.

Aqui cabe dizer o quanto João 10.10 é mal utilizado pelos cristãos.

Eu cansei de ler e ouvir que João 10.10 descreve a ação do diabo, mas **Jesus não está falando do diabo e sim dos seres humanos filhos do diabo (cf. 8.44) que se opunham à sua pessoa e ministério.**

Como sugere um homem de Deus:

Com este dito Cristo [...] nos puxa as orelhas, **para que os ministros de Satanás não nos sobrevenham de surpresa** (Calvino, p. 437).

Resumindo, o pastoreio de Jesus é não apenas legítimo, mas também, superior ao dos fariseus de Jerusalém. E se isso não bastasse, em terceiro e último lugar, notemos que Jesus realiza...

III Pastoreio sacrificial

O pastoreio de Jesus é sacrificial. Isso é evidenciado por uma última comparação.

De um lado está **Jesus, o Bom Pastor** (v. 11,14).

De outro, **os falsos líderes de Israel**, intitulados por Jesus de “**mercenários**”, ou, como lemos em outras

traduções (NVI e Lourenço), os “assalariados” (v. 12,13).

Qual é a **diferença fundamental** entre o pastoreio de Jesus e o pastoreio dos mercenários? **A resposta é simples: A diferença é o sacrifício da vida.**

Mercenários não dão a vida pelas ovelhas. Jesus dá.

11 **Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.**
[...] 15b [...] **dou a minha vida pelas ovelhas.**

Jesus se sacrifica para alcançar e conduzir ovelhas além dos limites do Israel étnico (v. 16).

Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor.

Aqui o Evangelho de João fala sobre nós, moradores de São José do Rio Preto, sobre todos os que acompanham nossos cultos pela internet e todos os que creem em Jesus, de todas as culturas e povos.

Jesus continuará reunindo suas ovelhas até o Dia da consumação, quando haverá apenas um rebanho e um Pastor.

E ele se sacrificou voluntariamente e com autoridade de Filho de Deus (v. 17-18).

17 **Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir.** 18 **Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu**

espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

Além disso, mercenários não são donos das ovelhas. Jesus é (v. 12a): “**O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas [...]**”.

Mercenários abandonam as ovelhas. Jesus jamais as abandona (12b-13). “**12b O mercenário [...] vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebatava e dispersa. 13 O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas.**”

Mercenários não conhecem as ovelhas. Jesus conhece uma por uma (v. 14-15).

14 Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim, **15** assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

Resumindo, o pastoreio de Jesus é legítimo. O pastoreio de Jesus é superior. E o pastoreio de Jesus é sacrificial. Ele não se aproxima das ovelhas para tirar proveito delas. Ele se entrega para morrer em favor delas. Por isso ele – e somente ele – é o Bom Pastor. Se entendemos isso, podemos concluir.

Concluindo...

O capítulo termina (v. 19-21) informando que...

19 Por causa dessas palavras, rompeu nova dissensão entre os judeus. **20** Muitos deles diziam: Ele tem demônio e enlouqueceu; por que o ouvis? **21** Outros diziam: Este modo de falar não é de

endemoinhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?

Ou seja, atualiza-se João 1.11-13 — alguns creem em Jesus. Outros não creem.

Ao pensar no pastoreio de Jesus, entendamos que **Jesus cumpre um oráculo do AT.**

Mais de 400 anos depois da morte do rei Davi, o profeta Ezequiel proferiu a seguinte profecia (em Ez 34.23-26):

23 Suscitarei para elas [para as ovelhas; para o povo de Israel] um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor. 24 Eu, o SENHOR, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas; eu, o SENHOR, o disse. 25 Farei com elas aliança de paz e acabarei com as bestas-feras da terra; seguras habitarão no deserto e dormirão nos bosques. 26 Delas e dos lugares ao redor do meu outeiro, eu farei bênção; farei descer a chuva a seu tempo, serão chuvas de bênçãos.

O que Jesus está dizendo aos líderes fariseus de Jerusalém? **Eu sou o Bom Pastor. Eu sou o descendente de Davi. Eu vim para estabelecer meu governo sobre vocês e cumprir a profecia de restauração de Judá, proferida seis séculos atrás por Ezequiel.**

Entendemos a doutrina aqui? **Jesus nos quer debaixo de seu governo. Esse é o sentido primário da afirmação “Eu sou o Bom Pastor”.**

Mas isso não é tudo. **Difícilmente um judeu ouviria a expressão “Bom Pastor” sem pensar na poesia escrita por Davi, em Salmos 23.1-6:**

1 O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará. 2 Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; 3 refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome. 4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam. 5 Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda. 6 Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre.

Jesus fala sobre o cuidado de Deus! O homem curado de cegueira foi expulso (9.34). Foi declarado oficialmente como não participante das bênçãos da aliança de salvação. Foi retirado do rol de membros da sinagoga. Será que ele não faz mais parte do rebanho de Deus? Será que ele perdeu sua salvação?

Nada disso! Ele foi salvo! Ele entrou pela porta! Ele se prostrou diante do Rei — do Pastor verdadeiro de Israel!

“Que segurança tenho em Jesus!” — escreveu o poeta. Que segurança Jesus nos dá! Ainda que sejamos rejeitados pelo mundo, estamos seguros nele (e falaremos mais sobre isso no próximo sermão sobre João 10).

Entendemos a doutrina aqui? Jesus nos quer debaixo de seu cuidado. Esse é outro sentido da afirmação “Eu sou o Bom Pastor”.

E prestemos atenção no precioso ensino sobre a dinâmica da graça irresistível e do discipulado.

Olhemos, no texto, para os verbos “chamar”, “ouvir”, “conduzir” e “seguir”.

Alguns dos que dizem fazer parte do rebanho de Deus não pertencem a Jesus — é o que se depreende do v. 3.

Mas as que pertencem a ele o ouvem, o reconhecem e o seguem.

E quem o segue não vai atrás de falsos mestres (v. 5). Por isso o homem curado de cegueira não foi dobrado pelos argumentos dos fariseus, em João 9.

Nós precisamos ouvi-lo, reconhecê-lo e nos deixar conduzir por ele — temos de segui-lo! Um servo de Deus está muito certo quando escreve que **Jesus “se compara a uma *porta*, porque não existe outro ingresso na Igreja senão por meio dele”** (Calvino, p. 439-431):

Você está percebendo? Você está alerta? Você nota o que está acontecendo aqui e agora? Enquanto o evangelho é pregado, Jesus está falando. Você consegue ouvir a voz de Jesus no evangelho?

Você notou com Jesus é honesto? E como o que ele traz é superior a tudo?

Vida eterna abundante?

Você entendeu que é por causa dele que nos reunimos, nesta noite, em torno desta mesa da Ceia? Ele, o Bom Pastor, se sacrificou por nós.

E ele está aqui, nos convidando a confiar nele de todo nosso coração. Amém. Vamos orar.